

CONSOCIAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS VALIOSAS EM PLANTIO DE Pinus SP.

Paulo Ernani Ramalho Carvalho\*

Os plantios de Pinus temperados estabelecidos no Sul do Brasil, principalmente após o terceiro desbaste apresentam uma intensa e variada regeneração natural de espécies nativas. Na grande maioria das vezes esta regeneração é composta por espécies que apresentam pouco valor comercial. Em talhão com 24 anos em Irati, PR, observou-se em alguns trechos, a formação de uma floresta mista com dois estratos; o primeiro composto pelo Pinus e o segundo por uma população densa de canela-guaicã (Ocotea puberula). Estes dois estratos permitem obter uma produção combinada de produtos florestais: madeira de pinus para celulose e resina e a de canela-guaicã para laminação. O período de exploração que fica em torno de 25 anos pode ser ampliado, após o corte raso de Pinus, já que está estabelecida uma floresta mista de espécies nativas para serrados e laminados.

A fim de se obter uma floresta de uso múltiplo, foi estabelecido em um pequeno talhão de Pinus sp. plantado em 1968, localizado na UPF-EMBRAPA, em Colombo, PR, um experimento envolvendo onze espécies nativas de valor madeireiro sob a cobertura do Pinus.

As espécies ensaiadas foram:

araucaria	<u>Araucaria angustifolia</u>
canafístula	<u>Peltophorum dubium</u>
canela-guaicã	<u>Ocotea puberula</u>
canjarana	<u>Cabralea glaberrima</u>
cedro	<u>Cedrela fissilis</u>
dedaleiro	<u>Lafoensia pacari</u> ssp. <u>petiolata</u>
erva-mate	<u>Ilex paraguariensis</u>
imbuia	<u>Ocotea porosa</u>
louro-pardo	<u>Cordia trichotoma</u>
pinheiro-bravo	<u>Podocarpus lambertii</u>
tapiá	<u>Alchornea triplinervea</u>

\* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

O clima da região é classificado pelo sistema de Köppen como Cfb, com mais de cinco geadas por ano. O solo é do tipo Cambissolo. O plantio foi feito em 24.09.81. Foram abertas faixas de 4 metros de largura, ou seja, cortada uma linha de Pinus e deixados 6 metros com Pinus. As faixas foram abertas na direção leste/oeste.

Adotou-se o delineamento de blocos inteiramente casualizados com três repetições. As parcelas de forma linear contêm sete plantas das quais, cinco foram avaliadas. O espaçamento entre os centros das linhas de plantio é de 10 m e na linha 1,5 m.

Sobrevivência e altura média das espécies são apresentadas na Tabela 1, dois anos após o plantio.

TABELA 1. Sobrevivência e altura média de onze espécies nativas plantadas sob cobertura, em um povoamento de Pinus sp., dois anos após o plantio.

Espécies	Sobrevivência (%)	Altura (m)		IMA (H) (m)
		1º Ano	2º Ano	
araucária	93,3	0,28	0,49	0,24
canafístula	93,3	0,44	0,82	0,41
canela-guaicã	93,3	0,58	0,98	0,49
canjarana	100,0	0,35	0,78	0,39
cedro	100,0	0,48	0,75	0,37
dedaleiro	100,0	0,72	1,18 b	0,59
erva-mate	100,0	0,52	0,88	0,44
imbuia	100,0	0,47	0,68	0,34
louro-pardo	73,3	0,11	0,31	0,15
pinheiro-bravo	100,0	0,32	0,55	0,27
tapiã	100,0	0,99	1,83 a	0,91
Valor de F	1,81 ns	16,00 **	14,11 **	
Coefficiente de variação	12,35%	20,91%	22,25%	

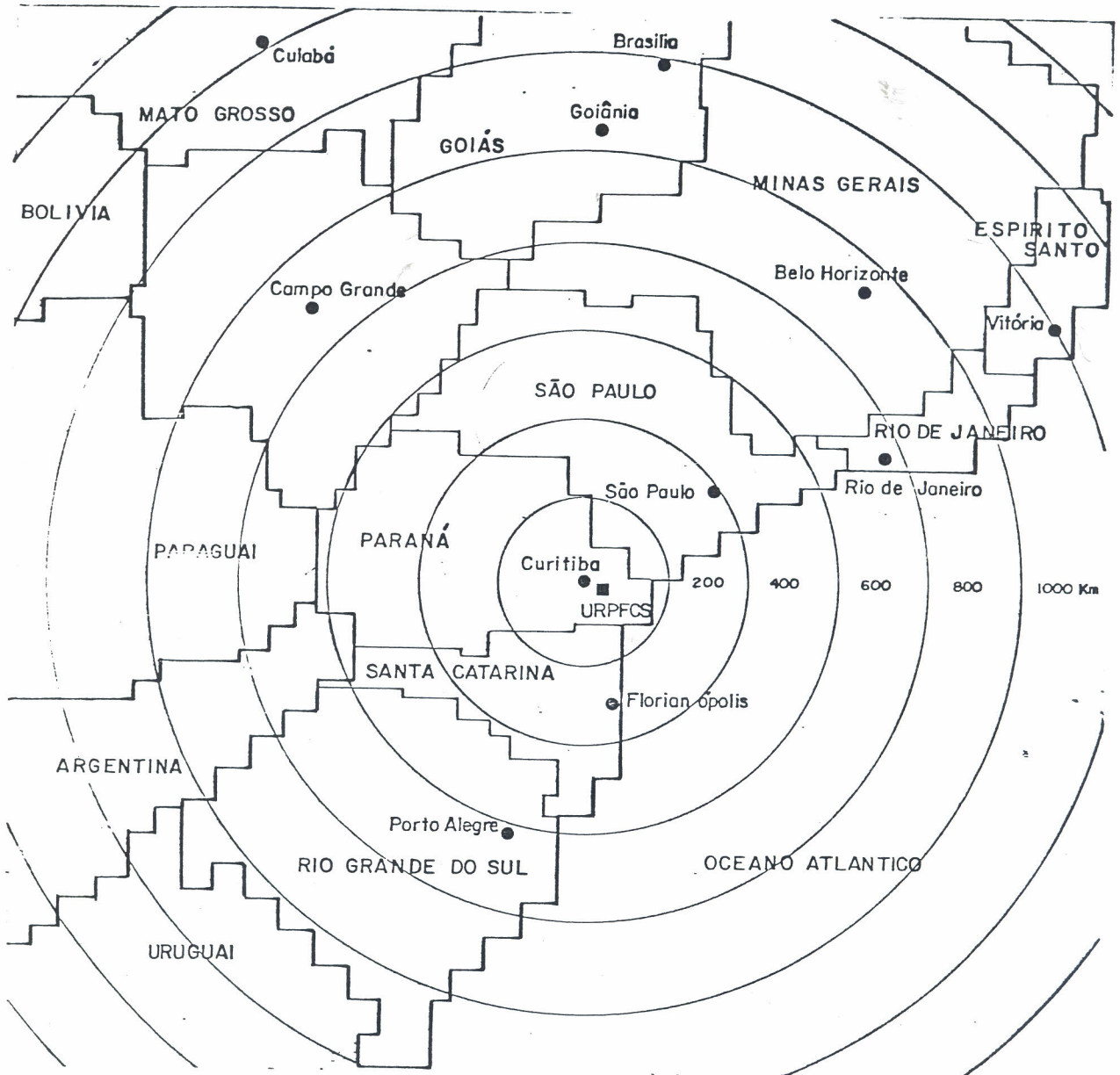
\*\* Significativo ao nível de 1%.

ns = Não significativo

Os resultados obtidos indicam que o tapiã (Alchornea triplinervea) foi a espécie que apresentou o melhor comportamento em altura diferindo estatisticamente em relação as demais. Com as geadas deste ano, o tapiã foi a única espécie que sofreu demais. Quase todas as árvores estão sem folhas e com os brotos jovens queimados.

Deve-se salientar o bom desenvolvimento da erva-mate que está se comportando bem debaixo do Pinus.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA-EMBRAPA  
UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA FLORESTAL CENTRO-SUL-URPFCS



**ENDEREÇO:**

Estrada da Ribeira, km 111  
Caixa Postal, 3319  
80000 - Curitiba-PR

Telefone: (041) 256-2233  
Telex: (041) 5835 EBPA